

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE DISCIPLINA PALESTRAS TÉCNICAS PARA O CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA DA UFF

Eduardo Jorge - eduardo99969170@aol.com,

Chou Sin Hwa - chousinhwa@aol.com,

Departamento de Engenharia Civil

Universidade Federal Fluminense

Resumo: Neste artigo apresenta-se a descrição de um projeto da disciplina “Palestras Técnicas para o Curso de Engenharia Agrícola da UFF”, que tem como finalidade expandir os conhecimentos dos alunos do Curso de Engenharia Agrícola da UFF, através do contato direto com profissionais atuantes nos diversos segmentos dessa habilitação, por ênfase / linha curricular. Aborda-se como será a estrutura organizacional para produção das palestras técnicas, quais serão os pré-requisitos para inscrição dos palestristas em uma palestra / tema, quais serão as competências da Coordenação de Palestras Técnicas Curriculares, que será criada para geri-la e, como se desenvolverá o conteúdo programático da disciplina, bem como o acompanhamento do aluno e a sua avaliação na disciplina.

Palavras-chaves: Disciplina, Palestras técnicas, Engenharia Agrícola

1. INTRODUÇÃO

O Projeto destina-se a criar condições, graduais, de expandir e atualizar os conhecimentos dos alunos do Curso de Engenharia Agrícola, através do contato direto com profissionais atuantes nos diversos segmentos dessa habilitação, por ênfase / linha curricular, que se caracterizem pelo desenvolvimento no aluno de habilidades e competências, sob forma de práticas metodológicas processuais.

2. OBJETIVOS A SEREM ATINGIDOS

Verifica-se que a dificuldade de descrever o desempenho da qualidade de conhecimentos e da produtividade de habilidades profissionais, tem o seu conceito mais largamente aceito como o *atendimento às necessidades dos alunos, conseqüentemente do perfil profissional pretendido*. Essa idéia baseia-se na “hipótese fundamental de que, se você faz coisas boas para os alunos, então, em conseqüência, coisas boas vão acontecer para a instituição . Em contrapartida , se você não faz coisas boas para seus alunos, não tem resultados satisfatórios, não tem agregação de valores na formação do perfil científico e profissional dos alunos ” .

Porém como poderemos identificar essas necessidades? E como poderemos verificar se estamos mais próximos ou afastados de seu pleno atendimento? Como, ainda poderemos monitorar estas necessidades, uma vez que elas não são estáveis, mas alteram-se continuamente? É preciso um sistema de acompanhamento permanente que nos indique se estamos indo na direção certa, na velocidade desejada, uma sistemática de monitoramento do desempenho de seus resultados.

Ao iniciarmos um programa de melhoria de qualidade de ensino, tendo em vista a Iniciação Científica, ainda não temos este sistema. Mas, certamente o primeiro passo terá sido a definição de um objetivo, uma “*visão de futuro*” que represente o padrão de resultados (produtos) que desejamos atingir. Explicitar essa visão para todos os envolvidos, fazer com que ela seja absorvida por toda a instituição, tornando o movimento de mudança visível e compreensível a todos é a primeira tarefa a ser desenvolvida.

A *visão de futuro*, às vezes um pouco abstrata ou subjetiva, será desdobrada em *metas*, vinculadas a prazos. Neste caso já começamos a estabelecer valores, quantificando *fatós*. Em um programa de melhoria é preciso traduzir a *visão de futuro* em algo mensurável, de modo a que todos percebam o progresso desenvolvido. É preciso estabelecer uma linguagem comum a todos os participantes, para que as ações de cada um sejam coerentes com a visão de futuro e suas respectivas metas.

Do mesmo modo que as ações de cada nível são diferentes mas seguem um objetivo comum, as informações devem refletir aspectos diferenciados, ainda que baseadas em fatos diversos. Como as palavras, os diversos indicadores a serem utilizados devem ter um tronco e uma raiz comum.

Neste sentido o presente projeto objetiva discorrer acerca da orientação correta para os esforços individuais, evitando, assim, desgastes inúteis. Todas as questões devem ser apresentadas, traduzidas em fatos e dados significativos para aqueles diretamente envolvidos.

2.1 Objetivo Geral

Identificar um modelo de avaliação de desempenho da expansão e atualização da qualidade de conhecimentos e da produtividade de habilidades adquiridas pelos alunos do Curso de Engenharia Agrícola da UFF, promovendo correções de rumos através da expansão e atualização desses conhecimentos e habilidades, propondo a criação da disciplina “Palestras Técnicas para o Curso de Engenharia Agrícola da UFF”.

2.2 Objetivos específicos

2.2.1 Transferência de tecnologia sob forma de habilidades e competências da prática da Engenharia Agrícola.

2.2.2 Transferência de tecnologia sob forma de metodologia de trabalho.

2.2.3 Transferência de tecnologia sob forma de prática de gerenciamento de processos.

2.2.4 Implementação no aluno da competência na elaboração de relatórios técnicos que traduzam o domínio da análise e da síntese de cada palestra.

2.2.5 Transferência de metodologia de apresentação de palestras.

2.2.6 Transferência para os alunos da motivação ao Empreendedorismo, com exemplos de casos.

2.2.7 Atualização e reciclagem, do corpo discente, quanto à evolução científica e tecnológica.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A produção de palestras será de competência de uma Coordenação de Palestras Técnicas Curriculares, em parceria com os departamentos / setores que oferecem as disciplinas que contém os temas objetos.

3.1 Atribuições da Coordenação de Palestras Técnicas

A Coordenação de Palestras Técnicas Curriculares terá as seguintes atribuições:

- ? Elaborar um cadastro de palestrantes, para dar cumprimento à programação semestral;
- ? Submeter a programação semestral de palestras ao Colegiado do Curso de Engenharia Agrícola;
- ? Emitir carta de agradecimento aos Palestrantes, contendo o título da palestra, a data de realização, os temas proferidos e a respectiva carga horária;
- ? Providenciar os recursos didáticos, pedagógicos e administrativos, necessários para a realização de cada palestra;
- ? Controlar a frequência dos participantes, de cada palestra / tema, identificando os que são alunos curriculares e os que não são;
- ? Controlar a recepção dos relatórios - síntese entregue pelos palestristas, inscritos na disciplina, e encaminhá-los ao setor especializado pelos temas da palestra para avaliação e aceite;
- ? Para os alunos, que registraram presença em palestra e que obtiveram avaliação, com aceite do relatório - síntese, emitir certificado de participação contendo o título da palestra, a data de realização, o conteúdo programático / tema proferido, a respectiva carga horária e, identificando se o participante é aluno inscrito no período. Para palestristas não inscritos na disciplina, emitir o certificado sem identificação de inscrição curricular. Se uma determinada palestra técnica estiver associada a uma atividade de iniciação científica curricular, no certificado deverá constar uma observação que vincule as duas atividades;
- ? Recrutar professores e funcionários para apoiar a coordenação na realização das palestras;
- ? Elaborar, em parceria com as chefias dos setores especializados, a programação semestral de palestras.

3.2 A produção de palestras técnicas será semestral, obrigatória para os alunos inscritos em disciplinas do 5º ao 10º períodos, com carga horária de 10 (dez) h por período, sendo que cada palestra terá uma carga horária mínima de 60 (sessenta) minutos e uma carga horária máxima de 120 (cento e vinte) minutos.

3.3 Os conteúdos programáticos das palestras deverão ter os seus temas direcionados para as habilidades e competências estabelecidas em cada ênfase / linha curricular, buscando sempre complementar e/ou suplementar o grau de profissionalização dos alunos, equalizando esse grau às necessidades exigidas pelo mercado.

3.4 Cada palestra poderá ser subdividida em vários temas que caracterizem aplicações em áreas de atuações da Engenharia Agrícola e com uma carga horária total não superior a 120 (cento e vinte) minutos

3.5 Para cada palestra / tema os alunos deverão produzir um relatório síntese de seu entendimento sobre assunto.

3.6 Número de vagas de cada palestra / tema: 60% para os alunos inscritos na disciplina e 40% para os não inscritos, limitados a 40 (cinquenta) vagas. Caso a Coordenação do Curso de Engenharia Agrícola solicite menos de 60% das vagas, a sobra de vagas poderá ser preenchida por alunos não inscritos.

3.7 Ficará a critério da coordenação a cobrança de taxa de inscrição para alunos não inscritos na disciplina, para fazer frente a despesas de manutenção dos meios didático - pedagógicos necessários à sustentação da qualidade das palestras.

3.8 O pré-requisito para inscrição em uma palestra / tema é ter sido aprovado ou estar cursando a disciplina cujo tema se origina;

✍ Energia e Tecnologia Alternativa	60 min
✍ Drenagem e Recuperação de Solos	60 min
✍ Saneamento de Pequenas Comunidades	60 min
✍ Gerenciamento de Projetos	
? Planejamento e Organização	60 min
? Modelagem de Planos Diretores	60 min
? Liderança	60 min
? Técnicas de Negociação	60 min
? Técnicas de Vendas	60 min
? Modalidades de Licitações	60 min

10º Período

? Engenharia de Sistemas Agroindustriais	
? Planejamento Estratégico e Logística Operacional	60 min
? Seleção, localização e Dimensionamento	60 min
? Estrutura Operacional para Processamento	60 min
? Estrutura para transporte e Armazenamento	60 min
? Engenharia do Meio Ambiente	
✍ Qualidade Ambiental	60 min
✍ Tratamento de Água	60 min
✍ Tratamento de Esgoto	60 min
✍ Gestão de Resíduos Sólidos	60 min
✍ Controle Térmico Ambiental	60 min
? Ética e Profissionalismo	60 min

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal contribuição curricular desta disciplina é expandir e atualizar os conhecimentos, habilidades e competências (técnica, científica e tecnológica), do corpo discente do Curso de Engenharia Agrícola da UFF, promovendo a transferência das experiências dos profissionais que atuam no mercado. Também, vantajosos impactos estruturais decorrerão, a saber: o Aperfeiçoamento da atual estrutura metodológica de ensino do curso; a Criação da Coordenação de Palestras Técnicas Curriculares em nível de Unidade para fazer a gestão deste processo; a Integração das áreas de ensino, pesquisa e extensão; a Integração de conhecimentos transferidos dos diversos cursos de Engenharia; a abrangência multidisciplinar de conhecimentos e habilidades dos cursos de Engenharia; a Integração dos corpos discente e docente dos diversos cursos de Engenharia; o conhecimento real das necessidades de mercado para implementação do perfil do Engenheiro Agrícola, e muitos outros benefícios acadêmicos, além de manter-se em conformidade com a Resolução CNE / CES 11, de 11 de março de 2002, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, **Resolução CNE/CES 11**, de 11 de março de 2002.

JORGE, EDUARDO, **Plano Estratégico do Curso de Engenharia Agrícola da UFF**, 2000;

PROPOSAL OF A NEW DISCIPLINE ON TECHNICAL SEMINARS IN THE AGRICULTURAL ENGINEERING COURSE OF THE UFF

Abstract: *This article presents the description of a project of the discipline on Technical Seminars in the Agricultural Engineering Course of the UFF. It is aimed at broadening the students knowledge of the Agricultural Engineering Course through the close contact with professionals working in the various related areas, with emphasis on the syllabus. This article shows the organizational structure to elaborate technical seminars, lists the requirements for enrolling the student in a topic/seminar, the responsibilities of the syllabus technical seminar coordination, further, this article describes the discipline contents and the student continuous evaluation.*

Key-words: *New discipline, Technical seminars, Agricultural engineering*